



MORTALIDADE POR NEOPLASIA DE PELE: UMA ANÁLISE NA REGIONAL DE SAÚDE DE SANTA ROSA NO PERÍODO DE 1996 A 2007.¹

Vanessa Jurinic Cassol², Mariane Cichorski³, Iara Denise Endruweit Battisti⁴. UNIJUÍ

Nos últimos anos, os casos de câncer de pele têm crescido no Brasil, sem escolher sexo ou idade. Sua incidência é mais alta que a do câncer de mama e de próstata (Bibliomed, 2002). Segundo estatísticas do Instituto Nacional do Câncer, o câncer de pele é o de maior incidência no Brasil e está diretamente relacionado à exposição ao sol. Em 2006 a estimativa era de 122.400 casos novos de câncer de pele, correspondendo a 26% do total dos casos novos de neoplasias malignas do país (Sociedade Brasileira de Dermatologia, 2006). O câncer da pele é um tumor formado por células da pele que sofreram uma transformação e multiplicam-se de maneira desordenada e anormal dando origem a um novo tecido (neoplasia). Entre as causas que predisõem ao início desta transformação celular aparece como principal agente a exposição prolongada e repetida à radiação ultra-violeta do sol. Assim, o objetivo deste estudo é analisar a mortalidade por neoplasia maligna de pele na Regional de Saúde de Santa Rosa e comparar com a mortalidade no Rio Grande do Sul e no Brasil. Tratou-se de um estudo de séries temporais abrangendo as regiões do Brasil, o estado do Rio Grande do Sul e a Regional de Saúde de Santa Rosa, no período de 1996 a 2007. Os cálculos foram baseados nos dados demográficos e de mortalidade para câncer de pele. Estes foram obtidos através da base de dados da página da Internet do Departamento de Informática do SUS (DATASUS, <http://www.datasus.gov.br>), tomando como base as Informações de Saúde – Demográficas e Socioeconômicas e o Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM). Os dados foram armazenados na planilha eletrônica do Excel e a análise foi realizada utilizando gráficos de linhas e medidas descritivas. Os resultados parciais indicam que na Regional de Saúde de Santa Rosa no período de 1996 a 2007 o coeficiente de mortalidade médio por neoplasia de pele foi de $2,21 \pm 0,875$ (média \pm desvio-padrão) óbitos por 100.000 habitantes, sendo o ano de 2002 com menor número de casos (2 óbitos) e o ano de 2006 com maior número de casos (10 óbitos). No Rio Grande do Sul o coeficiente de mortalidade médio foi de $1,53 \pm 0,267$ óbitos por 100.000 habitantes, com uma tendência crescente ao longo dos anos analisados. Comparando as linhas de tendência das regiões do Brasil, percebe-se a linha da região Sul bem acima das demais regiões e com tendência crescente. Este estudo permitiu descrever a mortalidade por neoplasia de pele na Regional de Saúde de Santa Rosa mostrando oscilação no coeficiente de mortalidade no período analisado, porém uma tendência crescente no Rio Grande do Sul. Apoio: CNPq

¹ Projeto de pesquisa institucional Modelagem de Estudos Epidemiológicos

² Aluna do curso de Licenciatura em Matemática, Campus Santa Rosa, Bolsista CNPq

³ Aluna do curso de Licenciatura em Matemática, Campus Santa Rosa, Bolsista CNPq

⁴ Professora Doutora do Departamento de Física, Estatística e Matemática, orientadora